



«Churchill era um homem profundamente atípico»,

diz Vincent Delmas, autor dos dois livros de BD sobre o estadista britânico publicados recentemente pela Gradiva

Devido à situação em torno do vírus, ouvimos falar muito de liderança. Esse aspecto da vida de Churchill interessou-lhe particularmente quando preparou estes livros de BD? O que o motivou mais?

A liderança está intimamente ligada ao tempo do político, que deve ser carismático, mas também à sua competência para reagir a uma crise, o que se prende com a sua capacidade de antecipação. Churchill percebeu a ameaça representada pela ascensão de Hitler ao poder na Alemanha antes de todos os outros, o que lhe permitiu estar menos «atordoado» do que outros líderes quando foi necessário reagir. Quando a Glénat/Fayard me propôs fazer uma biografia em banda desenhada de Churchill, eu sabia que se tratava de uma personalidade que tinha desempenhado um papel decisivo durante a Segunda Guerra Mundial, que era o dirigente preferido dos britânicos, um verdadeiro político, truculento, erudito, e com sentido de humor, mas antes de começar o trabalho de documentação desconhecia até que ponto ele era fora do comum.

Por exemplo, foi ele que inventou a aviação armada e o tanque, inovações decisivas na Primeira Guerra Mundial. Quando se mudava para o campo de batalha, era sempre com uma banheira, uma caldeira e uma quantidade considerável de champanhe e de *Saint-Emilion*. Também recebeu o Prémio Nobel de Literatura e pintou mais de 500 quadros. Churchill era um homem profundamente atípico.

Churchill teve uma vida intensa de enorme importância histórica. Como foi o trabalho de «descobrir» este estadista e de «seleccionar» o que seria relevante para os livros? Que perspectiva gostaria de apresentar?

Se a descoberta da personagem foi fascinante, seguidamente era necessário fazer um enorme trabalho de selecção porque, para fazer este retrato biográfico muito rico, eu dispunha apenas de 92 pranchas. Num primeiro momento foi preciso interrogar-me sobre o que era prioritário dizer sobre a personagem. Depois, há determinados acontecimentos que se impõem, como a nomeação de Churchill como primeiro-ministro em Inglaterra no início da Segunda

Guerra Mundial, ou a conferência de Ialta com Roosevelt e Estaline, no final.

Outros eventos tornam-se necessários para a compreensão e a fluidez da narrativa. Devemos estar particularmente atentos à dimensão didáctica e divertida dessas sequências mais «utilitárias», para que não sejam simples transições. Uma vez estabelecidos os elementos essenciais da narrativa, procuro introduzir o máximo de histórias deliciosas para encenar a complexidade da personagem, as suas falhas e as suas contradições.

Quando se mudava para o campo de batalha, era sempre com uma banheira, uma caldeira e uma quantidade considerável de champanhe e de *Saint-Emilion*.

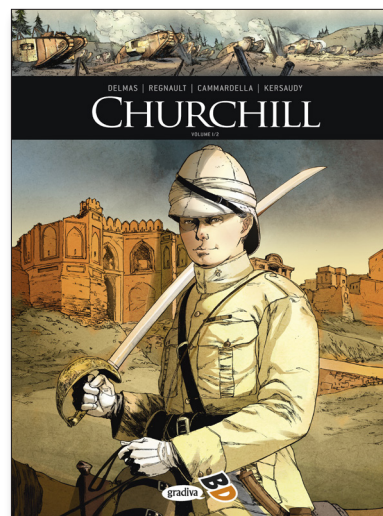
O que a equipa e eu próprio desejámos pôr mais em destaque, é que, por vezes, as convicções de um homem podem mudar tudo. Em 1940, Churchill manteve o destino de toda a Europa na palma da mão, talvez mais... Porque, de facto, quando o exército alemão invadiu a Europa e a classe política britânica pretendia negociar a paz com o ditador, à custa da liberdade dos ingleses, Churchill disse que não. Pensou que prefeririam morrer a viver sob o jugo da tirania. Colocou uma primeira pedra na bota de Hitler, até por fim o fazer tropeçar.

Mas relativamente a estes dois volumes dedicados a Churchill [...] fiquei particularmente lisonjeado quando eles foram publicados na Inglaterra [...]

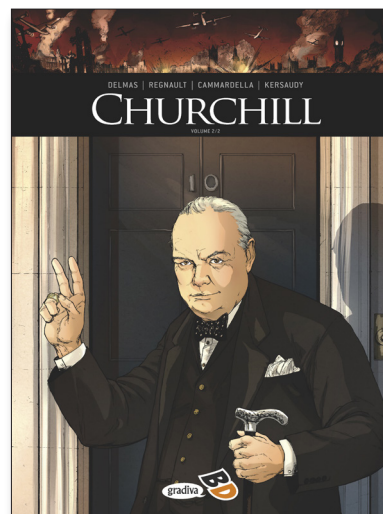
Churchill é muito conhecido e continua a despertar interesse. Como foi a reacção do público, em França e internacionalmente, a estes títulos?

A receptividade à nossa banda desenhada é muito boa em França e fico feliz por saber que a colecção «Eles Fizeram História» está a ser

exportada para outros países, onde se inclui Portugal, a Rússia ou até o Vietname. Mas relativamente a estes dois volumes dedicados a Churchill, devo admitir que fiquei particularmente lisonjeado quando eles foram publicados na Inglaterra, até porque a banda desenhada é um género muito discreto no país. Tomo isso como uma validação do rigor do nosso trabalho, porque os ingleses não gracejam com Sir Winston Churchill.



Publicado em Outubro de 2019 • 56 pp. • 16,50€



Publicado em Novembro de 2019 • 56 pp. • 16,50€